

TERRITÓRIO: PERSPECTIVAS ATUAIS

Tânia Mara Pedroso Müllerⁱ

Paulo Pires Queirozⁱⁱ

"Estamos convencidos de que a mudança histórica em perspectiva provirá de um movimento de baixo para cima, tendo como atores principais os países subdesenvolvidos e não os países ricos; os deserdados e os pobres e não os opulentos e outras classes obesas; o indivíduo liberado participe das novas massas e não o homem acorrentado; o pensamento livre e não o discurso único. Os pobres não se entregam e descobrem a cada dia formas inéditas de trabalho e de luta; a semente do entendimento já está plantada e o passo seguinte é o seu florescimento em atitudes de inconformidade e, talvez, rebeldia" (Milton Santos).

Priorizar o tema "Território" num único exemplar, embora não tenha sido excluído dos demais, foi uma estratégia adotada para ampliação de seu entendimento e retorno a antigas reflexões e apresentar perspectivas atuais desse conceito, e pela complexidade, extensão e profundidade desse tema.

Não poderíamos nos furtar do diálogo com Milton Santos, a nosso ver obrigatório, que materializou em seus estudos essa categoria, explicitando sua relevância. Para ele é na base territorial que tudo acontece, mas que pode surgir para além dele; o lugar da desordem. Há, porém, nessa desordem a oportunidade intelectual de nos deixar ver como o território revela o drama da nação, porque ele é, eu creio, muito mais visível através do território do que por intermédio de qualquer outra instância da sociedade. A minha impressão é que o território revela as contradições muito mais fortemente (SANTOS, 200, p. 21)¹.

Compreende que território seria mais do que um lugar fixo, uma superfície localizada geograficamente, mas incluiria um espaço de poder, não só político, mas também onde as subjetividades são construídas, onde as diversas formações sociais e culturais se configuram, constroem-se, e se reconstroem cotidianamente.

O que nos interessa é o fato de que cada momento histórico, cada elemento muda seu papel e a sua posição no sistema temporal e no sistema espacial e, a cada

ⁱ Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal Fluminense.

ⁱⁱ Doutor em Filosofia e Humanidades. Professor da Universidade Federal Fluminense.

¹ SANTOS, Milton (2000) Entrevista com SEABRA, Odete, CARVALHO, Mônica e LEITE, José Corrêa, Editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/observanordeste/obex02.html>>. Acesso em: 11 fev. 2012.

momento, o valor de cada qual deve ser tomado da sua relação com os demais elementos e com o todo. (SANTOS, 1985, p. 09)².

Deste modo, território admitiria as dimensões políticas, espaciais, culturais e afetivas. É, portanto, a partir desta compreensão que os textos nesta edição dialogam, complementam-se e se interagem, não perdendo seu aspecto singular, mas possibilitando uma maior interlocução entre diferentes áreas, haja vista a multidisciplinaridade contemplada, que nos permite observar os múltiplos olhares sobre o tema.

Assim, neste número 6 da *Revista da ABPN*, pudemos reunir diferentes textos para formar o “tecido” teórico desta apresentação, no sentido de compreender o conceito de *território* admitindo as dimensões políticas, espaciais, culturais e afetivas e o conceito de *territorialidade* abarcando todas as subjetividades possíveis de serem trabalhadas.

Em “La route orientale de l’esclavage, origines d’identites complexes: le cas du Mozambique”, Luís Tomas Domingos nos convida a refletir sobre a diversidade cultural e a alteridade na costa oriental africana e a analisar em profundidade as condições e consequências do encontro entre as diversas culturas (africana, asiática e europeia), suas trocas sucessivas, suas contribuições mútuas e as transformações profundas que delas resultaram na região do oceano Índico em geral, e em Moçambique em particular. Trata-se também de uma análise que nos permite um debate, um diálogo, que tem por objetivo reconciliar as sociedades com seus passados comuns, mas, também, e, sobretudo, lançar as bases da solidariedade e da paz para o futuro, aceitando o desafio atual e futuro: o respeito pela diversidade cultural.

Já em “O beco de Vó Dola: território negro em Vitória da Conquista (BA)”, de Washington Santos Nascimento, percebemos que o autor analisa o território negro conhecido como “beco de Vó Dola”, existente no bairro das Pedrinhas, periferia da cidade de Vitória da Conquista (BA). Analisa formação histórica dessa região, bem como o protagonismo exercido pelas mulheres na localidade. Para fazer tal estudo, fez-se uso, sobretudo, das memórias dos personagens envolvidos na história do beco de Vó Dola.

Dejair Dionisio, escrevendo sobre “Feitiços e benzimentos: a perspectiva Banto em Ponciá Vicêncio”, afirma que seu artigo foi concebido quando da escrita da dissertação de mestrado, defendida em março de 2010 na Universidade Estadual de Londrina, intitulado *Literatura afro em construção: a perspectiva da ancestralidade Bantu em Ponciá Vicêncio de Conceição Evaristo* onde retratou-se a busca da concepção de liberdade dos negros no ambiente urbano, o grau em que

² SANTOS, Milton. *Espaço e método*. São Paulo: Nobel, 1985.

pressupõe uma maior autonomia, sendo, no entanto, privacidade mais restritiva, devido à dificuldade, já entrou na história que eles enfrentam em público. Nota-se também a tentativa de outras pessoas, localizadas nas margens do texto, encontrar o seu ethos. A busca valorativa do negro é evidente, portanto, quando ele fala sobre si mesmo. Há identificação com seu ambiente para descobrir as suas memórias como seres que são um reflexo da tensão e da representação desta mimesis e o antagonismo em suas vidas.

Em “Refletindo africanidades e negritude sob o viés da Antropologia Cultural”, Isabel Leslie Figueirêdo de Menezes Lima trabalha questões referentes às relações raciais e a antropologia cultural (BOAS, 2004; STRAUSS, 1997; MINTZ; PRICE, 2003). Para tanto, discute os conceitos de raça e nacionalidade, tendo entre os objetivos, refletir essas noções, seja enquanto construção discursiva e legitimadora de preconceitos, como também a potencialidade transformadora e seu desdobramento em movimentos sociais e literários, tendo como exemplo, a negritude (BERND, 1988; MUNANGA, 1986).

Por outro lado, Josemar Oliveira Purificação escrevendo sobre “Luta, vivência e lei: aportes para refletir um projeto educação escolar com perspectivas quilombolas”, objetivou discorrer por uma trilha analítica em uma abordagem qualitativa, na história da educação brasileira relacionada à luta dos negros e das negras pelo acesso a educação, dialogando com a realidade do quilombo Rio das Rãs, no município de Bom Jesus da Lapa (BA), provocando reflexões que vislumbram a possibilidade de educação voltada à construção da identidade e da cidadania quilombolas.

Em “Traduzindo raça em ambientes pós-coloniais afro-americanos: *Beloved* de Morrison e suas duas Amadas, José Endoença Martins escreve comparando duas traduções brasileiras do romance *Beloved*, de Toni Morrison. A primeira foi publicada em 1994, a outra, em 2007, as duas como *Amada*. A análise se concentra no sermão que Baby Suggs faz a seus ouvintes, exortando-os a cuidar do próprio corpo. O artigo gira em torno da ideia de que *Beloved* e suas duas Amadas conversam e, assim, ativam a significação, conceito que, de acordo com Gates (1988), explica como o diálogo entre textos envolve a “repetição e a revisão ou a repetição com um sinal da diferença” (GATES, 1988, p. xxiv). A conversa do romance fonte com os textos alvo envolve duas teorias da tradução: fluência e resistência; duas modalidades de intervenção translatória: omissão e adição; e três tipos de estratégias: sintática, semântica e pragmática. Essas categorias distintas ajudam o leitor a apreender a tradução como um continuum por meio do qual um texto fonte específico se encontra com seus textos alvo equivalentes e, em seguida, retorna à sua origem.

Escrevendo sobre “Preconceito racial: concepções e ações de docentes no distrito do Capão Redondo”, Vanessa Crispim Oliveira, Estefânia Santos Silva e Alessandra Fernandes Rocha constroem uma investigação de natureza qualitativa que intencionou mapear todas as escolas municipais (25) do distrito do Capão Redondo (SP) que possuem um projeto sistematizado para o trabalho com as questões etnoraciais no ensino fundamental I, identificando práticas pedagógicas em sala de aula que fomentem a implantação da Lei 10.639/03 em seu currículo. Dentre as escolas selecionadas 16% já realizam um programa de ação nesse sentido. O instrumento de coleta de dados foi um questionário aberto com oito questões para dezessete docentes, e outras sete destinadas há quatro gestores. Como resultados, observou-se que a formação continuada desses profissionais para o assunto ocorrem em reuniões sistematizadas semanais, onde discutem a melhor forma de trabalhar o tema em sala de aula e suas principais estratégias são discussões conscientizadoras (30%) e reflexões sobre personalidades negras na história (25%).

Edison Luís dos Santos e Ivete Pieruccini, refletindo sobre “Infoeducação e cultura quilombola: uma perspectiva de diálogo entre sujeitos e saberes, constroem uma argumentação clara, adequada e coerente desenhada num estudo de caráter etnográfico tendo em vista descrição de elementos do processo de apropriação social de informação em culturas quilombolas, a partir da implantação de dispositivo cultural e infoeducacional na Escolinha Jambeiro (Cambury, Ubatuba-SP), entendido como indispensável ao uso e produção de novos saberes e a apropriação da memória coletiva pela comunidade local.

Abortando o tema “Cultura do samba na prática educativa da geografia: uma proposta para a implementação da Lei 10.639/03, Altair Caetano escreve seu artigo fundamentando-se em uma pesquisa qualitativa exploratória que investiga se e como a cultura do samba pode ser aproveitada na prática educativa da geografia, contribuindo para implementação da Lei 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas por ela. A cultura do samba tem suas raízes nas culturas negras africanas e na cultura afro-brasileira, construída e reconstruída em nosso país. Seu aproveitamento na prática educativa da geografia pode contribuir com as propostas instituídas pela referida lei? Como os sujeitos pesquisados avaliam essa proposta? A análise inicial dos dados coletados desvela quão é necessário o desenvolvimento de uma educação antirracista em todos os níveis de ensino. Essa pesquisa foi desenvolvida baseada em Cuche (2002), Guimarães (2002), Lopes (2001; 2005), Hall (2006), Oliveira (2007), Sandroni (2008), Cunha Jr. (2008), Munanga (2009; 2010), entre outros estudiosos.

Escrevendo o ensaio “A nação do branco. Sínteses e hibridismos: as possíveis heranças



africanas no culto islâmico”, Rosiane Rodrigues afirma que um dos seus objetivos nesse trabalho não é só o de levantar hipóteses a respeito das tradições da indumentária dos cultos nagôs no Brasil, mas a de expor certo despreço pelas características menos generalistas relativas a expansão islâmica em território africano. A autora pensa para que possamos dimensionar, mesmo que através de um comprometido exercício de imaginação histórica, os processos de construção interculturais, que podem ter resultado em múltiplas trocas e empréstimos, ocorridos entre os diversos clãs africanos e as vertentes teológicas e políticas do Islã, é preciso que saibamos quais muçulmanos chegaram e em que partes dos diversos territórios africanos.

Enfim, Renato Nogueira dos Santos Junior ao escrever seu ensaio sobre “Ubuntu como Modo de existir: elementos gerais para uma ética afroperspectivista”, o autor visa apresentar as implicações para o campo da ética do conceito ubuntu. Não se trata de uma análise técnica, uma incursão acadêmica, mas, de um trabalho introdutório que pretende discorrer sobre uma possibilidade afroperspectivista para as relações das pessoas consigo e com as outras. O termo afroperspectivista tem um sentido simples, o conjunto de pontos de vista, estratégias, sistemas e modos de pensar e viver de matrizes africanas. O objetivo do ensaio é apresentar a ética ubuntu como uma maneira afroperspectivista de resistência e configuração dos valores humanos em prol de uma comunidade que seja capaz de compartilhar a existência.

Diante dos desafios da contemporaneidade, em que os avanços científicos e tecnológicos já não são mais privilégios de um país, mais de toda a massa populacional impulsionada pela globalização, levando essa, a mudanças e transformações rápidas que atingem todas as áreas da nossa vida: social, econômica, política, pedagógica, etc., a concepção de professor pesquisador, reflexivo, crítico e transformador ganha certa urgência como proposta de formação, visto que todo esse movimento atinge, especialmente, os modos de produção e aquisição do conhecimento, os modos como desenvolvemos nossas habilidades e competências.

Dentro deste contexto de incertezas e mutabilidades constantes, temos a Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros – ABPN – que exerce um papel imprescindível e insubstituível para a construção e socialização dos saberes que são intrínsecos à construção do conhecimento.